

# Freire garante que há trama contra instituições

O presidente do Senado, Jarbas Passarinho, reabriu a sessão ordinária às 17h29min, após ficar constata-ria a inexistência da bomba, concedendo a palavra ao senador Alberto Silva para prosseguir com o seu discurso, e depois afirmou que "o Senado não pode sentir-se envergonhado nem atingido na sua dignidade por um ato dessa natureza".

Mais tarde, antes de encerrar os trabalhos, Passarinho informou ao plenário que o senador Jutahy Magalhães, 4º secretário do Senado, como supervisor da Secretaria de Serviços Especiais, já está tomando providências para "acautelar o Senado da República em relação a possíveis atos semelhantes".

O líder do PMDB, senador Marcos Freire, frisou que o ato, que classificou de terrorista, não pode ser subestimado, pois se insere dentro de uma trama que vem procurando desacreditar o Senado e as instituições democráticas. Advertiu que pouco importa que o petardo não tenha trazido conseqüências trágicas, pois mesmo assim é necessário um repúdio geral à tentativa, que "abala a confiança do clima político em que vivemos".

A mesma opinião foi transmitida pelo líder do Partido Popular, Evilásio Vieira, que manifestou a convicção de que não foi uma simples brincadeira de mau gosto a colocação de uma imitação de bomba na galeria de honra do Senado, mas sim de um ato terrorista que teve por finalidade atingir a instituição.

Em nome do PDS, falou o vice-líder José Lins, que se congratulou com o presidente do Senado pelo destemor demonstrado em todo o episódio e pela determinação em convocar o plenário "para que não pairasse no público a imagem de uma Casa amedrontada". Disse também que a Nação não pode ficar ao sabor de insensatos, preconizando a necessidade de os homens de bom senso juntarem suas forças para efetivar uma oposição à insensa-

tez "que avassala todo o mundo".

Já o senador Teotônio Vilela (PMDB-AL) disse que se tratou de um fato sumamente grave: "Uma bomba no Senado da República. Se ela vai atravessar a rua, eu não sei, mesmo porque tenho dúvidas a respeito de sua trajetória. Mas que nós fomos atingidos, não tenho a menor dúvida. E espero que a Mesa do Senado tome alguma providência concreta a respeito disso".

## DR. ASSIS

Por três vezes, segundo disse Passarinho, ele foi chamado ao seu gabinete onde uma pessoa, declarando-se porta-voz do "Comando Delta", dizia da existência de uma bomba no plenário que ia explodir em 10 minutos. Passarinho se dirigiu então ao plenário, onde chegou já com a sessão suspensa pelo então presidente da Mesa, Itamar Franco, que dirigia os trabalhos, porque havia um novo telefonema, desta feita para o senador Dirceu Cardoso: uma voz que se identificou como Dr. Assis insistia na existência do petardo.

Passarinho, acompanhado por Dirceu Cardoso, Itamar Franco e Agenor Maria, depois de comprovar pessoalmente a existência de um artefato com características de uma granada, chamou a Polícia Federal, para logo após comunicar o fato ao ministro da Justiça. Em seguida evacuou, a muito custo, o plenário, pois os jornalistas e fotógrafos insistiam em reportar o fato de perto.

A sessão foi suspensa pelo senador Itamar Franco, quando discursava o senador Alberto Silva. Itamar disse, na ocasião: "Senador Alberto Silva, pediria a V. Ex<sup>ª</sup>, as devidas desculpas e vou suspender a sessão por 10 minutos, por motivo de força maior".

## UM CLIPS

Passarinho elogiou a atitude tomada pelo senador Itamar Franco e pelo senador Dirceu Cardoso, que comandou a evacuação com tranqüilidade. Para o presidente do Senado

não havia outra ação a tomar, "porque diante de uma suposição dessa natureza, não se pode levar em consideração se é uma brincadeira de mau gosto, se é um trote inqualificável, porque, de qualquer modo, é um ato que tem precedentes na história recente do País".

O perito da Polícia Federal chegou ao local 25 minutos depois e localizou imediatamente o objeto que, segundo Passarinho, parecia ser de plástico, dando a impressão de uma granada ofensiva, e tinha a simulação de um pino de segurança e que se verificou, depois, tratar-se de um clips.

Passarinho reconheceu que, na tribuna de honra, um local pouco iluminado e revestido de carpete de tom azul escuro, "qualquer pessoa poderia trazer no bolso aquilo que parece uma granada defensiva, que pode portar na palma de uma mão, e colocar na sua cadeira na hora de se retirar. Isso é praticamente impossível de se evitar".

A falsa bomba do Senado pode ter sido colocada por um parlamentar, segundo admitiu ontem o líder do PDS na Câmara, deputado Cantídio Sampaio, ao classificar a ocorrência como uma brincadeira de mau gosto: "Afinal, quem mais iria brincar assim?"

Bastante calmo, o líder governista disse não acreditar que a ação de ontem faça parte de uma tentativa para criar um clima de terror no Congresso. Mas admitiu ter ficado demonstrada a facilidade de armar-se uma bomba dentro do Parlamento, "pois o trabalho para colocá-la seja real ou falsa, é idêntico". Para impedir, ou pelo menos dificultar, este tipo de ação, ele defende a adoção de medidas de segurança em todos os setores, "pois é um paradoxo que, enquanto exigimos identificação a quem visita o Congresso, se possa entrar em qualquer avião sem uma revista prévia".